

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 17, Arqueologia e Salomão

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 17, Arqueologia e Salomão.

Ok, passamos agora do reinado de Davi para o reinado de seu filho, Salomão.

Uma das primeiras descobertas atribuídas aproximadamente ao período de Salomão é o que é conhecido como calendário de Gezer. Esta é uma pastilha muito pequena de calcário muito macio que provavelmente foi usada como exercício escolar para dizer uma espécie de frase rimada sobre as datas e os horários das colheitas, as diferentes colheitas, os períodos de colheitas da estação. E isso foi encontrado por Macalester, acredite ou não, em Gezer, e ainda é uma importante evidência epigráfica da época de Salomão.

Você pode ver aqui que era como um desenho antigo, do jeito que usávamos quando eu era menino, você riscava e dimensionava uma inscrição e depois raspava o tablet e apagava e então tentava novamente, porque você pode ver letras anteriores de inscrições anteriores abaixo delas. Palimpsesto é o termo adequado para isso. E este é um exemplo de um deles.

Quero deixar aqui a arqueologia por um momento e falar sobre as duas grandes histórias do Antigo Testamento. E a primeira delas foi a história Deuteronomista, uma história que abrange a história desde o livro de Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, e 1 e 2 Reis. Agora, esta é uma obra histórica, uma grande obra histórica, mas é também, e mais importante ainda, uma história teológica.

E assim, quando você estuda o texto bíblico relativo à monarquia, você recebe uma história selecionada. Não é uma história completa, uma história geral. É uma história que relata a relação entre Deus e o povo de Israel.

Isso deve ser entendido quando você estuda esses eventos importantes, eventos geopolíticos, que podem ou não ser mencionados, ou podem ser mencionados de passagem quando na verdade são muito, muito importantes. Por que? Porque não têm necessariamente uma grande influência na história teológica do povo. Agora, o livro dos Reis foi escrito e distribuído durante o exílio.

E os filhos de Israel, que estavam exilados na Babilônia, faziam perguntas. Porque estamos aqui? O que cargas d'água aconteceu? E assim, o livro dos Reis foi escrito para responder a essa pergunta. Esta é a sua história.

Isto é o que você fez. Isto é o que você fez para desobedecer ao Senhor. E isso é o que aconteceu.

Agora, o livro dos Reis usa fontes. E estes são mencionados, como qualquer boa fonte histórica, mencionada no texto. E estas são as crônicas dos reis de Israel e de Judá.

Estes são os anais reais. E infelizmente, eles foram perdidos. Agora, há uma questão de saber se eles foram perdidos quando o templo e Jerusalém foram destruídos, ou se foram perdidos mais tarde na história.

Josefo, ao escrever suas Antiquidades dos Judeus, parece usar o texto bíblico em vez dessas crônicas dos reis de Israel e Judá. Ele tem outras fontes que mostram claramente em seus escritos da história, mas se ele as tinha ou não é bastante duvidoso. Existe uma fórmula real para cada rei.

Geralmente significa um breve relato de um reinado, o nome de sua mãe, avaliação teológica e detalhes de morte e sepultamento. Qualquer outra coisa é, novamente, escrita e incluída principalmente por razões teológicas. Agora, a teologia dos reis, e existe uma teologia dos reis, é o que chamamos de retribuição cumulativa.

Ou seja, os pecados dos ancestrais são reunidos e continuam a aumentar até que a palha rompa as costas do camelo, e então o julgamento chega para seus descendentes, não necessariamente para eles. Por exemplo, durante o reinado de Manassés, a sorte foi lançada.

Jerusalém e Judá cairiam. Mas Manassés não viveu para ver isso. Isso aconteceu cerca de um século após sua morte.

Ok, então chegamos ao reinado de Salomão. Aqui está uma bela foto de Jerusalém da época de Salomão. Você pode ver que o santuário islâmico chamado Cúpula da Rocha domina o monte do templo.

Mas sob essa cúpula há evidências na forma de cortes na rocha e cortes fundamentais que mostram evidências do templo de Salomão. Ok, Salomão não foi o primeiro a ser coroado após a morte de David. Seu irmão Adonias foi coroado por um grupo de pessoas ao sul de Jerusalém, num lugar chamado Ein Rogel, que era uma fonte que mais tarde secou, provavelmente após o terremoto durante o reinado de Uzias.

E assim Adonias, com seus seguidores, foi coroado aqui, mais perto de Jerusalém. Este, novamente, é um monte de templo, uma imagem muito antiga, provavelmente do século XIX, na Fonte de Gion, a fonte de água de Jerusalém. E então a curta tentativa de reinado de Adonias falhou.

Falamos sobre Nabi Samuel num slide anterior, e este é novamente o lugar alto de Gibeão, onde Salomão orou por sabedoria. E isso pode ser visto muito, muito ao norte, no horizonte norte, ao norte de Jerusalém. Ok, vamos dar uma olhada na própria Jerusalém neste momento.

Mencionamos antes que Jerusalém tem uma longa história que remonta à Idade da Pedra do Cobre. Mas vejamos antes de tudo a topografia da cidade. Jerusalém é uma cidade de colinas e vales.

O salmista nos diz que o Senhor protege o seu povo como as montanhas e cerca o seu povo como as montanhas ao redor de Jerusalém. Então, Jerusalém fica na região montanhosa. É montanhoso.

Tem cerca de 2.500 pés, mas é cercado por todos os lados por colinas mais altas. A leste de Jerusalém, novamente, infelizmente fora desta imagem, está o Monte das Oliveiras, que é uma longa crista que termina em um corte e se estende mais ao sul como o Monte da Ofensa. E então, ao sul de Jerusalém fica o que conhecemos como a Colina do Mau Conselho.

Tradicionalmente, este era um local onde o Sinédrio se reunia para decidir o destino de Jesus Cristo. Não tenho certeza se esse era o site ou não, mas é assim que se chama. Aqui, a leste, novamente fora da imagem, fica a Rota da Serra, a serra divisória por onde segue a Rota dos Patriarcas.

E isso é mais alto. Isso equivale à moderna Avenida King George e Karen Ha'Yisot em Jerusalém Ocidental. O terreno também sobe, sobe e sobe para o norte da cidade.

Mais uma vez, Jerusalém está numa tigela, por assim dizer, e cercada por colinas mais altas por todos os lados. Agora, entre essas colinas e Jerusalém há vales. O primeiro vale que quero mencionar é o Wadi al-Jawz, ou Vale do Cedron, que começa aqui, hoje em frente à cidade velha, e se torna muito profundo antes de descer e se juntar a outros dois vales.

E esses vales primeiro são o Vale Central, começando aqui e descendo e juntando-se ao Vale do Cedron. E então, para o oeste, está o Vale de Hinom, que começa no lado oeste da cidade, perto do Portão de Jaffa, e desce e serpenteia ao redor do sul e depois para o leste, e se junta ao Cedron e ao Transversal, ou melhor, ao Vale Central, e então desce. e finalmente deságua no Mar Morto. Existem outros vales também.

Este é o Vale Transversal que foi usado como linha defensiva para Jerusalém durante o período do Antigo Testamento e também no início do período do Novo

Testamento. Os primeiros governantes hasmoneus construíram um muro ali. Ok, a cidade em si tem, antes de tudo, o Morro Oriental.

E esta é a parte mais antiga de Jerusalém que foi habitada. Novamente, remontando ao período Calcolítico, as casas mais antigas que encontramos datam da época de Abraão ou do início da Idade do Bronze. Na Idade Média do Bronze foi fortificado com certeza, e as fortificações ali continuaram ao longo da maior parte da sua história.

Ao norte fica o Monte Moriá ou Monte Sião. Este é o recinto sagrado ou local do templo. Inicialmente, Davi colocou a Tenda da Reunião ou o tabernáculo ali, e então Salomão construiu o templo que serviu como local do templo tanto sob Salomão, Zorobabel, a remodelação de Herodes, e então até a destruição final em 70 DC.

E então, finalmente, temos a Colina Ocidental, que na verdade é o ponto mais alto da antiga Jerusalém, é a Colina Ocidental. Observe a topografia plana aqui. Muitos dos primeiros exploradores olharam para Jerusalém e presumiram que a parte mais antiga de Jerusalém estava aqui, e não aqui.

Então, este ficou conhecido como Monte Sião, em vez do verdadeiro Monte Sião, que é o Monte Moriá. No entanto, pesquisas posteriores e contínuas esclareceram e corrigiram isso. Agora, a linha da parede que você vê aqui neste mapa remonta a 1517.

Estas são as paredes otomanas originais. Quando os turcos otomanos chegaram e conquistaram esta área, reconstruíram os muros de Jerusalém, e esses muros permanecem até hoje, 400 anos depois. No entanto, os otomanos não conseguiram incluir a parte sul da Colina Ocidental e a Colina Oriental, a parte mais antiga de Jerusalém, dentro da sua cidade murada.

O primeiro governante otomano, Salomão, o Magnífico, aparentemente ficou muito zangado com isso, e esses arquitetos pagaram pelo seu erro aparentemente com a vida. O que é antigo ao longo desta muralha turca é a plataforma do templo, que novamente é construída sobre a plataforma herodiana, uma espécie de plataforma em forma de trapézio onde o templo de Salomão e mais tarde o templo, o segundo templo, Zorobabel e Herodes, foram construídos. Então, parte desta parede, por exemplo, esta linha ocidental aqui, o monte do templo e pedaços aqui, datam do período bíblico.

Não necessariamente todo o Antigo Testamento, mas parte dele data do Novo Testamento. Agora chegamos ao outro desenho aqui e é assim que Jerusalém se parecia no Antigo Testamento. Já vimos a reconstrução artística de Jerusalém na época de Davi e Salomão.

Esta é a cidade de David. Este é o antigo núcleo de Jerusalém, aqui a Colina Oriental. E então, quando Salomão se tornou rei, ele incluiu o Ofel, o Milo e depois o monte do templo ou Monte Moriá, não usando novamente a plataforma herodiana posterior, mas simplesmente um muro ao redor do topo de uma montanha.

Acredito que os últimos reis de Judá, no início do século VIII, sob Jeoás, e talvez até antes, expandiram Jerusalém para incluir a Colina Ocidental. Assim, Jerusalém, na época dos últimos reis de Judá, surgiu aqui ao longo da borda sul do vale transversal ao redor do atual Portão de Jaffa e incluía a Colina Ocidental aqui embaixo, incluindo o Tanque de Siloé e conectando-se à cidade da parede de David. Então é assim que Jerusalém era desde, digamos, o profeta Isaías até o profeta Jeremias e a queda da cidade em 586 AC.

Novamente, aqui estão algumas fotos de Jerusalém durante o período do Antigo Testamento. Esta é Jerusalém como era na época de Salomão. Observe que o reservatório de Siloé fica fora da cidade.

Isso pode ou não ser verdade, mas eles também têm uma extensão aqui para proteger a fonte de Gion com uma torre ou torres defensivas que guardam a fonte de água de Jerusalém. Esta é a cidade de David aqui. Palácio de Davi, você vê o muro aqui e depois o muro cercado sobre o Monte Moriá.

A topografia aqui é bastante precisa, representada com bastante precisão, na verdade, embora isso possa ou não ser preciso aqui. Uma foto do templo de Salomão, que desempacotaremos em alguns instantes. E novamente, esta torre e tanque, torre extramural e tanque que protegia a nascente de Gion.

A parede ali era muito desajeitadamente saliente, mas aparentemente foi isso que os cananeus fizeram. Agora, alguns estudiosos argumentam que tudo isso aconteceu na Idade do Ferro. Então isso é debatido.

A escavadeira, porém, data isso da Idade Média do Bronze, a idade dos patriarcas posteriores. Este é o portão de água aqui. Essa era uma das entradas do bairro real de Jerusalém.

Isto foi originalmente encontrado ou descoberto por Charles Warren no século 19, mas posteriormente escavado por várias pessoas, principalmente Eilat Mazar. E ela encontrou uma porta real para o Ofel, o lugar entre o monte Sião e a cidade de Davi. E provavelmente foi construído ou fortificado durante o reinado de Uzias.

Isto faz parte da parede que se estendia ao redor do monte do templo que Eilat Mazar descobriu. Você está olhando para pedras colocadas ali por pedreiros, possivelmente pedreiros fenícios, durante o reinado de Salomão. Esse é um fragmento da parede salomônica que sobreviveu.

Incrível. Agora, Salomão tinha jardins reais e esses jardins reais ficavam nos terraços do Cedrom. Aqui está uma imagem moderna do Vale do Cedron.

Esta é a cidade de David aqui, a encosta oriental da cidade de David. Este é o subúrbio árabe de Silwan, a antiga Siloé na Bíblia, e a colina da ofensa acima. Esta é a colina do conselho do mal, a cordilheira sul voltada para a cidade de Jerusalém.

Mas nas encostas destas, ambas as encostas sobre o vale do Cédron, havia terraços. E isto era, acreditamos, parte do Vale do Rei, novamente, regado pela Fonte de Giom, provavelmente mais ao sul, não tão ao norte. Esta teria sido uma ideia que Solomon talvez explica em Kohelet, onde fala sobre a construção de jardins e parques e provavelmente se referiu a eles.

E sempre que um rei construía um jardim, um parque ou lindos jardins em terraços, como Salomão fez, era, mais uma vez, uma tentativa de recriar ou recapturar o Paraíso Perdido, ou seja, o Jardim do Éden. E você tem este encontro novamente entre Abraão e Melquisedeque no Vale de Shaveh, Vale de Bet HaKarem, o Vale do Rei, possivelmente nesta vizinhança aqui mesmo. Então, isso tem um significado especial, apesar de hoje ser muito povoado e construído.

Na antiguidade, esta era possivelmente uma área sagrada. Salomão deu continuidade ao império de Davi, embora as pressões aumentassem e as fraquezas fossem vistas nos reinos vizinhos, e o domínio de Salomão rapidamente se desintegrou após sua morte. Mas ainda era um império muito poderoso, principalmente não através da guerra como sob David, mas sob a prosperidade econômica sob Salomão.

O controle das rotas comerciais e o comércio com outros reinos trouxeram muita riqueza. Já falamos antes sobre os distritos administrativos de Salomão, e estes eram aproximadamente equivalentes aos territórios tribais. Havia 12 distritos e, claro, 12 tribos.

Havia diferenças, porém, e estas foram, novamente, dadas sucessivamente. Esses distritos ajudaram a financiar a imensa burocracia de Salomão durante seu reinado e foram objeto de algumas reclamações e resistências por causa da pesada tributação e do Oved em massa dado aos súditos de Salomão durante seu reinado. Alvenaria de silhar, pedras quadradas ou retangulares muito finamente esculpidas colocadas em paredes em forma de maca.

Você pode ver aqui de Samaria, de Megido, e aqui de Hesbom, novamente, são características do reinado de Salomão. Este é, novamente, um avanço na arquitetura, onde você não tem apenas pedras de campo ou pedras de campo grosseiramente esculpidas e lascadas, mas alvenarias muito bem esculpidas que são encaixadas

firmemente para construir paredes para compostos reais e cidades reais. Salomão teve muitas esposas, principalmente como resultado de tratados com outras nações e outros reinos, e uma delas, é claro, era a filha do Faraó, sua primeira esposa. e este é um túmulo, um túmulo monumental em Silwan que permanece do período da monarquia, acredite ou não, e que foi escavado na rocha e originalmente tinha uma pirâmide no topo que foi extraída para a pedra e a entrada para este O túmulo foi ampliado em algum momento da antiguidade, talvez quando um monge ali morava, mas a cornija aqui e o fato de haver apenas evidências do início de uma pirâmide conferem-lhe uma influência arquitetônica de tipo egípcio . Por isso é chamado de túmulo da filha do Faraó.

Apenas uma letra e meia de uma inscrição foi preservada em um dos lados da porta. Infelizmente, não podemos tirar nada disso, mas certa vez, o nome do falecido foi gravado na porta e cortado. Falando da esposa de Salomão, a garota sulamita mencionada em Cântico dos Cânticos provavelmente era desta vila aqui na base da colina de Moré, no vale de Harod, e há teorias de que talvez sua filha egípcia do faraó ele tenha conhecido em Beit Shan. , que ainda tinha influência egípcia naquela época, e talvez tenha sido assim que os dois se conheceram.

É apenas especulação. O que sabemos do período de Salomão é que houve um florescimento, um grande avanço na cultura. Mais antigo, novamente, o oleiro israelita do período dos juízes, período do início da monarquia, era bastante brando e básico, mas na época de Salomão você vê o polimento vermelho e formas de cerâmica muito mais bonitas.

Na verdade, eles foram encontrados nos projetos de peneiração úmida do Monte do Templo feitos por meu ex-professor Gabi Barkay, as autoridades religiosas muçulmanas estavam removendo ilegalmente o solo do Monte do Templo, transportando-o enquanto construía uma mesquita subterrânea bem no O Monte do Templo, e Gabi e seus alunos recuperaram essa sujeira e a trouxeram para um local diferente e a peneiraram com a ajuda de centenas de voluntários e encontraram artefatos do Monte do Templo, que antes não estavam disponíveis para escavação. Então, estes estão fora do local, mas podem ser datados por causa do que são, pelo seu estilo e pelo que são, e estes são claramente cerâmica vermelha polida à mão da época de Salomão. Ostracon recentemente descoberto, também do reinado de Salomão, talvez possa ser traduzido como vinho barato.

Era de um jarro de armazenamento, que se parece com um jarro de armazenamento sem borda, possivelmente entregue às tropas de Salomão ou a um de seus administradores. Agora, 1 Reis capítulo 6-8 fornece informações muito detalhadas sobre como Salomão construiu o Templo. Davi queria construir o Templo, mas Deus disse, não, deixe que isso seja feito pelo seu filho, e foi Salomão quem construiu este luxuoso templo para colocar a Arca da Aliança e os móveis e objetos do templo ou objetos do Tabernáculo em um casa permanente adequada.

Existem medidas e descrições do templo dadas em 1º Reis, mas não, nada disso existe hoje, existe conscientemente hoje. Então, temos que procurar paralelos. E aqui está uma reconstrução feita por um artista da aparência do templo.

Você tem duas colunas, não temos certeza se elas eram engatadas ou independentes, e então você tem o hekel , o salão e, finalmente, o debir , o santo dos santos, e os móveis do templo, bem como os depósitos auxiliares. e aposentos sacerdotais, o altar de incenso, a pia e assim por diante. Deve ter sido um belo edifício, mas novamente está sujeito a, os detalhes estão sujeitos a interpretação. Assim, à procura de paralelos, os arqueólogos encontraram vários, todos mais tarde, um pouco mais tarde, um século ou mais depois, mas o paralelo mais próximo foi encontrado e escavado na década de 1980 num local no norte da Síria chamado Ein Dara.

Este é um templo enorme, um templo pagão, mas tinha semelhanças quase incríveis com o templo de Salomão, e veremos algumas delas em um minuto. Em primeiro lugar, era o mesmo tipo de planta baixa, duas colunas, uma antecâmara, um salão e um santo dos santos. Ele também tinha salas auxiliares ao seu redor, e o templo de Salomão também, mas muito, muito semelhante em muitos aspectos, e veremos novamente alguns deles.

Aqui está uma figura de esfinge ou querubim em Ein Dara. Novamente, querubins guardavam a Arca da Aliança, então o mesmo motivo foi usado. Estranhamente, há pegadas enormes na base, ou na entrada do templo de Ein Dara, uma, duas pegadas aqui, uma aqui, e depois uma na, na, na plataforma ao fundo, e isso aparentemente é uma passo deste deus que este templo é para entrar no templo.

E então, você tem a ideia de que no templo de Salomão, este é o local de habitação de Yahweh, e então Yahweh entraria exatamente como esses grandes passos deste deus pagão fariam em Ein Dara. Há muitas palavras e termos hebraicos, termos arquitetônicos, usados para o templo de Salomão que os estudiosos não sabiam exatamente como traduzir. Um era treliça, e olhe para esta treliça de pedra esculpida aqui no templo de Ein Dara, e esses redemoinhos aqui, provavelmente muito semelhantes ao que havia no templo de Salomão, e isso novamente confirma algumas das leituras daquele texto de que treliça era a palavra apropriada. usar.

Agora, além de Ein Dara, há exemplos no sítio turco de Tell Tayinat , e aqui está o palácio do rei, o palácio Bit Hilani , onde você entra por uma entrada, uma entrada com pilares, e depois se vira para o trono. Você nem sempre entra direito e o trono fica atrás; você sempre se vira e fica de frente para o trono na sala do trono. Adjacente a esse palácio havia um pequeno templo real, muito próximo, novamente, como Ein Dara, muito próximo do templo de Salomão na planta baixa.

Agora, não sabemos a extensão dos muros ao redor do Monte Moriá. Aqui está a base que pode ser determinada por baixo da plataforma herodiana, que está aqui, mas a plataforma de Salomão pode ter sido menor aqui, talvez uma plataforma quadrada ou talvez uma plataforma arredondada. Novamente, foi isso que Wilson e Warren descobriram nas décadas de 1860 e 70, enquanto ainda era possível explorar o subsolo do Monte do Templo.

Agora, é claro, isso é proibido. Leen Rittmeier, que é crente e autor de vários livros publicados, estudou o Monte do Templo por quase 50 anos e fez um trabalho incrível para determinar exatamente onde ficava o Templo de Salomão e, portanto, o Templo de Zorobabel e Herodes. no Monte do Templo. Se você olhar os primeiros atlas e histórias de Jerusalém, você terá o templo de Salomão em todos os locais possíveis no Monte do Templo, com diferentes teorias e diferentes posições.

Mas creio que Lien Rittmeyer resolveu esse problema claramente através da sua investigação, que utiliza a rocha exposta no santuário muçulmano da Cúpula da Rocha. Agora, em 1985, fui capaz de realmente entrar no Domo da Rocha e ver esta rocha exposta, da qual supostamente o cavalo de Maomé saltou. Mas agora, a menos que você seja muçulmano, você não pode entrar no santuário muçulmano aqui no Domo da Rocha.

É proibido. Mas Rittmeyer conseguiu fazer isso antes, quando pude estudar essa superfície rochosa. E ele reconheceu os cursos de fundação e os cortes de fundação na rocha para duas das paredes do Santo dos Santos.

E mais do que isso, ele identificou uma depressão retangular, exatamente das dimensões da Arca da Aliança, exatamente onde estaria no centro do Santo dos Santos. Portanto, este alicerce, exposto aqui, é, para todos os efeitos e propósitos, claramente o local real do Santo dos Santos do Templo Judaico de Salomão e dos reis posteriores. Agora, você verá em muitas publicações, publicações populares, outros locais alternativos para o templo ao sul e por todo aquele monte do templo e até mesmo fora dele.

Mas se você estudar da maneira que Lien Rittmeyer fez em seu livro, *The Quest*, é um excelente tratamento do que ele descobriu olhando para todas as fontes históricas, Josefo, as fontes rabínicas e o trabalho arqueológico. Ele foi arquiteto de uma das escavações ao sul do Monte do Templo. Ele fez o seu trabalho de casa e isto é, penso eu, indiscutivelmente correcto.

Então, muito, muito emocionante aqui. Agora, curiosamente, debaixo desta rocha, na cúpula da rocha, está uma caverna chamada Poço das Almas. Aqui está um corte no telhado daquela caverna.

O que aquela caverna está fazendo lá e como datamos essa caverna? O que era para? Bem, Rivka Gonen escreveu um artigo muito, muito provocativo na *Biblical Archaeology Review* em 1983, há 40 anos, e argumentou que este era um túmulo da Idade do Bronze, provavelmente de uma proeminente família jebusita, de Jerusalém, durante os últimos períodos dos patriarcas. E é controverso porque este é o local mais sagrado do Judaísmo e um dos três locais mais sagrados do Islão, e temos um túmulo na rocha por baixo do local mais sagrado, o que é, claro, muito rude e errado. Mas, novamente, ela apresenta uma teoria muito interessante.

Mas está no topo de uma colina. Era definitivamente uma eira. Arun, do jebuseu, deu-o a David, ou David comprou-o dele.

Então, poderia ter havido tumbas lá também. Essa é uma questão que deve ser deixada em aberto por enquanto. Debaxo do monte do templo há grandes cisternas que foram escavadas para armazenamento de água e para lavagem.

A constante progressão de animais para sacrifício no templo precisava de uma enorme quantidade de água, e por isso estes foram escavados para reter água para esse propósito. Agora, muitos estudos arqueológicos relacionados a Salomão, além de Jerusalém, são baseados neste texto em 1 Reis 9, porque este descreve as atividades de Salomão, atividades de construção. E estes, novamente, dão indicações ou evidências de lugares que os arqueólogos podem olhar e ver se conseguem encontrar evidências dessas operações de construção feitas por Salomão.

Então, vamos ver o que eles dizem, o que diz aqui. Ao final dos 20 anos, durante os quais Salomão construiu estes dois edifícios, o Templo do Senhor e o Palácio Real, o rei Salomão deu 20 cidades da Galiléia a Hirão, rei de Tiro, porque Hirão lhe havia fornecido todos os cedros, zimbros, e ouro ele queria. E, claro, isso está relacionado com a terra de Cabul, da qual falamos anteriormente, e veremos alguns slides em um momento relacionados a isso.

Ok, e então fala sobre o trabalho forçado que Salomão usou para construir o templo, seu próprio palácio, os terraços, novamente, Shadmote Kidron, os muros de Jerusalém, e Hazor, Megido e Gezer. Depois, há uma espécie de nota de rodapé aqui. Faraó, rei do Egito, atacou e capturou Gezer, incendiou-a, matou seus habitantes cananeus e depois deu-a como presente de casamento para sua filha, esposa de Salomão.

E Salomão reconstruiu Gezer. Agora, isso é quase uma prova da existência da arqueologia, porque você deve ser capaz de ir a esses locais e encontrar edifícios em construção semelhantes e datados da época de Salomão. E Gezer, novamente, teve o ímpeto adicional de ser destruído e imediatamente reconstruído durante o reinado de Salomão.

Ele também construiu Lower Beit Horon, que é uma cidade no vale de Aylon que sobe até a região montanhosa, Baalath e Tadmor no deserto. Tadmor pode ser Tamar, e isso pode estar no sul, no sul do Mar Morto, no Aravah . Dentro da sua terra, bem como de todas as suas cidades-armazéns e das cidades para os seus carros e para os seus cavalos, tudo o que ele desejava construir em Jerusalém, no Líbano e em todo o território, ele governava.

OK. Finalmente, na parte inferior, temos o Rei Salomão que também construiu navios em Etzion Geber, que fica perto de Eilat, em Edom, na costa do Mar Vermelho, Golfo de Eilat, Golfo de Aqaba. E Hirão enviou seus homens, marinheiros que conheciam o mar, para servir na frota com os homens de Salomão.

Eles navegaram para Ofir e trouxeram 420 garras de ouro, que entregaram ao rei Salomão. Então, houve muitas aventuras estrangeiras em portos exóticos para obter bens exóticos e tesouros ou tesouros . Portanto, há uma grande quantidade de informações aqui que, novamente, deveriam poder ser confirmadas pela arqueologia.

Bem, os sítios de Gezer e Hazor foram escavados. Mais uma vez, Hazor pelos israelitas, como sabemos, sob Yadin, e mais tarde, mais recentemente, por Ben-Tor e os seus estudantes. E eles descobriram, no meio da cidade alta, que tem o formato de uma garrafa de coca-cola torta, num lado de 20 acres da cidade alta, um portão de seis câmaras com torres do lado de fora.

Um portal também foi encontrado em Gezer e reconhecido como tal, parcialmente escavado por Macalister e parcialmente pelas escavações posteriores de Wright e Dever. Este também era um portão de seis câmaras, semelhante e quase com as mesmas medidas do de Hazor. Mais do que isso, a Universidade de Chicago escavou outro portão de seis câmaras em Megido, aquela terceira cidade fortificada por Salomão, com as mesmas dimensões.

Aqui estão algumas reconstruções do que eram. Aqui está como eles seriam. E assim, você tem o mesmo arquiteto trabalhando nos três locais.

Claramente, e é claro, datado da época de Salomão, pela cerâmica, claramente você tem o que é chamado de portas salomônicas aqui em Gezer, Hazor e Megido. E aqui está novamente a portaria tal como parecia reconstruída. O texto de Primeiro dos Reis menciona Tadmor no deserto.

Esta poderia ser Palmyra no deserto da Síria, mas mais provavelmente Tamar no Aravah . E Tamar, certamente, tem uma fortificação e um portal que data do século X, e outro posterior construído 150 anos depois. E isso ainda está sendo escavado e ainda está sendo escrito para publicação neste momento.

Mas há definitivamente um complexo fortificado da época de Salomão. Por que isso é importante? Todas essas cidades são importantes estrategicamente. Megido cobre o Vale de Jezreel, a entrada sul do Vale de Jezreel, e protege o interior de Israel da invasão talvez marítima de Akko.

Hazor protege Israel do norte. Está situado na estrada costeira que vai até Damasco, por isso protege Israel do norte. Gezer protege Israel novamente do oeste, do Vale de Aylon, e protege os acessos a Jerusalém.

Tamar protege Israel do sul e do leste. Portanto, todos estes desempenham um importante papel estratégico na defesa do reino. Agora, junto com esses portões, Salomão e os reis depois dele construíram armazéns e alguns acreditavam que estábulos nessas cidades-armazéns para armazenar provavelmente impostos reais na forma de alimentos e suprimentos para os militares.

Este é um armazém reconstruído em Megido , e você pode ver aqui comedouros para burros ou cavalos. Novamente, tem havido um longo debate se estes eram estábulos ou armazéns, provavelmente usados para coisas diferentes em períodos de tempo diferentes. Às vezes, talvez, serviam como estábulos, mas muito provavelmente eram armazéns.

Alguns deles foram encontrados em potes transparentes e potes de armazenamento, e não definitivamente para armazéns, artigos para armazéns, não para estábulos. E esta é a reconstruída em Hazor, novamente duas vistas daquela em Megido. Salomão também tinha um relacionamento com a Rainha de Sabá e este era um relacionamento econômico.

Claro que os filmes vão transformar isso em um relacionamento amoroso, que pode ou não ter acontecido. Mas Sabá era um reino ao sul da Arábia, no lêmén, a antiga Sabá, e você pode ver alguns dos terrenos e cidades do lêmén hoje. E foi recentemente encontrada uma inscrição do século VIII mencionando o comércio entre o reino de Saba e Judá.

E então, a Rainha de Sabá, talvez ela não fosse tão bonita quanto esta atriz aqui que a retrata, mas ela veio para negociar com Salomão e aprender sobre sua sabedoria e conversar com ele e aprender com ele. Mas isso provavelmente era um pretexto para relações comerciais. Ok, as cidades de Ofir e Társis, esses eram os destinos das frotas de Salomão, as frotas de Salomão com os marinheiros de Hirão de Tiro .

Onde estavam estes? Novamente, não temos certeza. Locais foram sugeridos em lugares tão distantes como Espanha, Índia, Moçambique e África. Mas os navios de Salomão navegaram pelo Mar Vermelho, certamente até ao fundo da Arábia e talvez em torno do Corno de África e até portos mais distantes.

Társis pode estar na Espanha, ou pode ser Tarso, como na cidade natal de Saulo ou Paulo no Novo Testamento; não sabemos. Mas sabemos que foi encontrado este óstraco que também menciona Ofir. Portanto, uma questão histórica interessante que ainda precisa de resposta.

Ok, para resumir, falamos sobre o local de Etzion Geber, talvez sendo a Ilha Coral ou a Ilha do Faraó no Mar Vermelho. E então Khirbet En-Nahas, as minas de cobre de Salomão no Aravah . Esta é a portaria daquele forte naquele local.

E esta é uma foto de Tom Levy aqui e novamente um vídeo feito sobre seu trabalho em Khirbet En-Nahas e Aravah . O Wadi Finan, onde ocorreu esta operação de cobre, operação de mineração de cobre. Mais do que isso, Amin Mazar escavou o local de Tel Rehov, antiga cidade de Rehov no Vale Beit-Shan, perto de Beit-Shan, ao sul de Beit-Shan, e encontrou uma enorme, uma enorme colméia, operação de apicultura acontecendo lá .

Agora, por que isso seria importante? Eles estavam fazendo mel? Não, isso é para produção de cera, cera de abelha. A cera de abelha era usada para formar moldes para objetos de cobre. Então, na parte norte do Reino de Israel, você tem essa enorme operação de produção de cera de abelha, enquanto no sul de Israel, no Aravah , em Edom, você tem extensas operações de mineração.

Que reino está situado entre esses dois ou abrangendo esses dois? Reino de Israel no século 10 sob Salomão. Então você monta o quebra-cabeça e vê claramente uma grande operação de um grande reino. E então voltamos ao local de Tel El-Khalifeh.

Mais uma vez, Solomon, o porto marítimo de Solomon era novamente, provavelmente a Ilha de Coral, mas este outro forte bem perto da costa do Golfo de Eilat, que foi escavado por Nelson Glueck na década de 1930, também merece menção. Meu palpite, provavelmente foi a Eilat bíblica. Como Etzion Geber fica perto de Eilat, como o texto menciona, esta era Eilat e a Ilha Coral era Etzion Geber.

Então, novamente, Nelson Glueck estava parcialmente certo, mas cometeu alguns erros em relação à forma como o forte era usado e ao seu nome. Mas há, novamente, um debate contínuo sobre exatamente o que aconteceu aqui. E o seu trabalho foi reavaliado por Gary Practico , que publicou as descobertas de Glueck em Tel El-Khalifeh há cerca de 30 anos.

E deixamos isso com outra foto da Ilha Coral e imaginamos os navios de Salomão saindo daquele porto, rumo a destinos exóticos para obter mercadorias comerciais para o reino. Ok, e uma menção final é um grupo de assentamentos. Mencionamos isso antes quando falávamos sobre a geografia da Bíblia.

As Terras Altas do Negev, ao sul da parte sul de Israel, têm toda uma série de sítios de Ferro I, Ferro IIa, sítios fortificados e sítios murados. E é assim que eles se parecem. Alguns deles são ovais.

Observe as paredes de casamata aqui. Alguns deles são quadrados. Vários estilos de fortalezas, mas todas parecem datar do século XI, X.

O que eles são? Poderiam ser algum tipo de grupo agrícola de assentamentos agrícolas, assentamentos fortificados que Salomão estabeleceu nesta área, pelo menos para ter hegemonia sobre esta região árida, ou talvez para tentar cultivar e torná-la útil? Nós não sabemos. E alguns deles são difíceis de datar. Alguns podem ser anteriores a Salomão e Davi.

Certamente, eles não o pós-namoram. Mas eram israelitas ou alguma outra entidade, algum outro grupo de pessoas? E essa é outra questão que ainda precisa ser respondida de forma conclusiva. Ok, e finalmente, a terra de Cabul.

Já vimos cenas disso antes : a terra que Salomão negociou com o rei Hiram por seus serviços. E estas são, claro, as ruínas de Rosh Zayit, outra fortaleza do século X.

É fenício ou é israelita? Uma questão que novamente permanece em aberto. Então isso novamente encerra os reinados de Salomão e Davi. E olhamos agora para a monarquia dividida.

Obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudson em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 17, Arqueologia e Salomão.